

A NOSSA OPINIÃO

Sobre o futuro do café do Brasil

Nada mais oportuno do que repisar o antigo adágio: "É melhor prevenir do que remediar".

Ainda estão em nossa lembrança as tragédias que se sucederam vertiginosas após o debacle do café nos idos 1929.

Podemos mesmo dividir o ciclo cafeeiro no Brasil em dois períodos: antes de 1929 e depois de 1929; e com êle "o tempo das cascas gordas, e o das vacas magras" do nosso País.

Pois bem, o brasileiro, com todos os defeitos e as improvisações, conseguiu readquirir rapidamente o atual fustigo cafeeiro, das cinzas da tragédia de 1929.

Acontece porem, que só em São Paulo há, agora, em fase de produção, mais de 8 milhões de cafeeiros, cuja idade varia de 2 a 10 anos, além de outros milhões de plantas velhas já plenamente recuperadas, com proteção à erosão, chuva artificial, adubação, sombreamento, etc.

Aos cafeeiros paulistas somam-se outros milhões sobreviventes do norte do Paraná, outros do Sul de Minas e outros do Estado de Espírito Santo, cujo município Colatina, é considerado o maior produtor de café no Brasil.

Daí, a conclusão é fácil: já começa a ameaça de superprodução. E à superprodução brasileira, as produções cada vez maiores da Colômbia, da Venezuela, do México, da Costa Rica e do Norte da África nos oferecem terrível e mortal concorrência.

As nossas altas autoridades bem como entidades de classe, jornalistas esclarecidos, já estão sentindo isso e tratam de tomar providências a fim de conjurar os dois perigos à vista: a super-produção e a concorrência estrangeira.

Temos então notícias da "Campanha de Produção de Cafés Finos", encetada em boa hora pelos Diários Associados e pela Secretaria da Agricultura.

É, porém, preciso que mais ainda seja feito, pois a campanha terá naturalmente, curso lento, quiçá periférico.

Julgamos, pois, que serão precisas outras medidas de caráter mais urgente, mais drásticas, a fim de conjurar a crise que vem chegando.

Tais medidas em nossa opinião, deveriam ser as seguintes:

- * Impedir o plantio de novas áreas
- * Impear a colheita "a derraço" (obter tipo fino)
- * Impedir a monocultura cafeeira
- * Cultivar, junto aos caezas já existentes, outras culturas de ciclo longo para, se sobreviver o abacle, o fazendeiro poder compensar os prejuizos com a colheita e venda de outros produtos (laranja, pimenta do reino, coco-anão, cacau, cana, seringueira, rami, sisal, juta, pereiras e, principalmente, azeitonas).

A monocultura foi sempre um mal entre nós. Planta-se, anos a fio, só algodão, só hortela pimenta, só batatinha, só amoreira, só amendoim, só girassol, só rami, só caie. E hoje, onae estão as culturas de algodão, de amendoim, de hortela e de amoreiras? Só tristis e amargas experiências! Delas só subsiste o cafeeiro, anda hoje, infelizmente, só êle, a base da economia brasileira. E quando o comercio de cate sossobrar, o que nos sobra? Petróleo? Areias monaziticas? Ferro? Urânio?

Deixemos de sonhar, senhores! A soberania e a sobrevivência da nação brasileira, queiram ou nao os falsos ou cegos patriotas, ainda repousa na nossa agricultura, essa agricultura tao mal tratada, tão relegada ao desprezo, ao esquecimento dos poderes públicos!

Protejamos o nosso rico e único filão de ouro que é a nossa lavoura! Protejamos, enquanto é tempo, o nosso fazendeiro de café, abrindo-lhe o olho à realidade dos fatos; relem-